

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO – (FONTE 14)

Alana Maria Leal Pinheiro ¹
Larissa Fontenele Ferreira ²
Tiago Bruno Areal Barra ³

RESUMO

O profissional de pedagogia atravessa constantes desafios na contemporaneidade, desde o modo como seu processo formativo é construído, perpassando pela relação que essa pedagogia estabelece com a sociedade vigente. Nesse sentido, pensar a sua atuação em diversos espaços é uma premissa importante para se refletir sobre os desafios existentes nesse cenário. Diante disso, esta investigação analisou a práxis pedagógica em espaços educacionais não-escolares. O lócus da pesquisa foi o bairro Serviluz, em Fortaleza/CE, onde estão situadas as duas organizações estudadas, o Instituto Trêsmares e o Instituto Serviluz. Ambas contam com pedagogos (as) em sua atuação com crianças e adolescentes do referido bairro. A fim de responder a essa dimensão, elencam-se os seguintes objetivos específicos: a) Compreender o trabalho social do pedagogo em movimentos sociais, b) Investigar o processo formativo de ONGs no Serviluz, com ênfase nos dois institutos, e c) Analisar a práxis pedagógica desses grupos por meio da reflexão sobre seu acervo documental. O recurso metodológico empregado é a análise documental, crucial na pesquisa de cunho qualitativo, explorando registros textuais e visuais para compreender as dinâmicas pedagógicas nos ambientes não-escolares sob estudo. Os resultados oferecem novos olhares sobre o papel do pedagogo em tais contextos, salientando a importância de uma práxis educativa embasada no diálogo, na reflexão crítica e no comprometimento com a mudança social. A análise documental propicia uma compreensão ampliada dos fundamentos das práticas pedagógicas das instituições pesquisadas. Em síntese, este estudo contribuiu para a análise da atuação do pedagogo em espaços educacionais não-escolares, ressaltando a necessidade de uma formação holística para os profissionais da pedagogia. Ao destacar a relevância da educação emancipadora, a investigação destacou a importância de práticas pedagógicas que fomentem não apenas o conhecimento, mas também a consciência e a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa pautada na equidade.

Palavras-chave: Espaços não-escolares, Práxis pedagógica, Pedagogos, Educação, Pedagogia Social.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a pedagogia foi tida como uma área que forma profissionais para atuar em espaços formais e informais de ensino, guiados por valores de

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, alanalealpedagoga@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC larissafontenele4@gmail.com

³ Doutor da Universidade Federal do Ceará - UFC, arealtiago@gmail.com

desenvolvimento e cuidado com os demais sujeitos da sociedade. Esses princípios moveram a pesquisadora a cursar pedagogia em uma universidade pública. Ao longo de sua formação, ela identificou o caráter político-formativo no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, orientado para uma perspectiva crítica de autonomia e emancipação dos envolvidos na prática educativa, elementos intrínsecos à identidade do pedagogo.

A presente pesquisa surge do questionamento sobre a identidade profissional do pedagogo e sua práxis. Embora a docência seja um dos objetivos centrais da formação, é essencial ampliar essa formação com disciplinas e atividades voltadas a espaços não-escolares. Ao longo da história, consolidou-se a associação entre o pedagogo e a docência, limitando sua atuação e negligenciando outros papéis e espaços de trabalho. Assim, embora o curso de pedagogia seja fundamental para a formação de professores, a ênfase quase exclusiva na docência limita o debate sobre as diversas ocupações que o pedagogo pode assumir além da sala de aula e sua práxis nesses contextos.

Esse processo identitário do pedagogo envolve a relação entre teoria e prática, o que leva ao conceito de práxis pedagógica: a reflexão do profissional sobre o que pensa e faz em seu ambiente de atuação. A pedagogia, enquanto “campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade” (Libâneo, 1999, p. 22), exige uma formação voltada a uma prática social emancipatória e sociopolítica, permitindo uma identidade profissional ampliada.

Nesse contexto, a educação compreende três subgrupos: a educação formal, não-formal e informal. Enquanto a educação formal é institucionalizada e hierarquizada (Trilla, 2008), a não-formal abrange atividades organizadas fora do sistema oficial para grupos específicos. A informal, sem intencionalidade ou organização, ocorre nas relações socioculturais. A educação não-formal, vinculada à cidadania e emancipada de uma visão crítica da sociedade, se fundamenta na transformação das desigualdades estruturais, propondo uma práxis pedagógica inclusiva.

Destarte, o currículo de pedagogia deveria formar profissionais para atender demandas socioeducativas formais, não-formais e informais (Libâneo, 1999, p. 31). A prevalência da docência ao longo do curso, observada pela pesquisadora, evidenciou a limitação da atuação do pedagogo à escola. Ainda que o curso aborde os espaços não-escolares, o foco principal na docência reduz a identidade profissional do pedagogo.

A pesquisadora, durante seu curso, interessou-se pelo trabalho em educação não-formal e vinculou-se ao Instituto Trêsmares, com atuação no bairro Serviluz e regiões adjacentes. Sua experiência no instituto suscitou questionamentos sobre sua formação e atuação como pedagoga. Além do Instituto Trêsmares, o Instituto Serviluz, ⁴também localizado no bairro, compõe esta investigação pela relevância social e pela equipe de pedagogos que atua com crianças em situação de vulnerabilidade.

Com base nas questões levantadas, esta pesquisa busca analisar a atuação do pedagogo em espaços não-escolares através dos documentos que fundamentam a práxis pedagógica do Instituto Trêsmares e do Instituto Serviluz. Os objetivos específicos são: a) entender o trabalho social do pedagogo em movimentos sociais; b) compreender o processo formativo das ONGs no Serviluz, com foco nos dois institutos; e c) analisar a práxis pedagógica desses grupos a partir do acervo documental.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa explora o objeto de estudo considerando aspectos contextuais e subjetivos, indo além de números e estatísticas. Sob a perspectiva da "Sociologia Compreensiva" (Minayo, 1993), seu objetivo é compreender significados nas relações humanas e nos fenômenos sociais, influenciados por contexto histórico, social e econômico.

Esse tipo de pesquisa utiliza a análise documental como método, abordando documentos como base para entender práticas e contextos específicos (Ludke & André, 1986). A análise documental é guiada pelos objetivos do estudo, identificando e avaliando registros tangíveis que refletem aspectos da vida social (Moreira, 2005).

Neste estudo, a pesquisadora analisou documentos escritos e não-escritos das práticas pedagógicas dos Institutos Trêsmares e Serviluz, situados em Fortaleza/CE. Essa análise forneceu uma visão das ações pedagógicas dos educadores sociais nos institutos, visando uma compreensão profunda da prática educativa no contexto local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pedagogo atua em espaços além da escola, especialmente em ambientes educacionais não-escolares, como ONGs, onde saberes e práticas pedagógicas são elaborados e reelaborados. Esses espaços complementam a educação formal, formalizando a ideia de que a educação pode acontecer em ambientes variados. A partir de meados do século XX, passou-se a reconhecer esses espaços como educacionais, visto que a formação cidadã e o desenvolvimento social podem ocorrer além da escola (Libâneo, 2010).

A escola ainda é uma instituição essencial na formação humana, mas enfrenta limitações impostas por questões macroestruturais, como desigualdade, pobreza e outros problemas sociais (Libâneo, 2010). Essas dificuldades afetam a permanência e o interesse de muitos alunos, levando à evasão.

A escola também precisa se adaptar às mudanças rápidas da sociedade, mas nem sempre acompanha essas transformações, o que destaca o papel complementar das ONGs e outras organizações não-governamentais. Essas organizações buscam suprir as lacunas deixadas pelo Estado, especialmente em áreas como educação e cidadania. Elas atendem jovens e crianças que, por diversos motivos, podem estar fora da escola ou desinteressados, oferecendo um apoio essencial para a formação integral e cidadã desses indivíduos.

A escola entende ou tenta refletir sobre seu papel social, na medida em que percebe que há uma determinada desconexão de alguns de seus elementos quando são colocados em diálogo com a sociedade a qual faz parte. Afinal de contas, a escola é formada por pessoas e estas são fragmentos de uma realidade social que deve estar integrada aos processos de ensino e aprendizagem presentes na própria instituição escolar como um todo.

Diante do exposto, aqui será detalhado o trabalho pedagógico de duas organizações não governamentais ou Organizações da Sociedade Civil (OSC) conhecidas

como Instituto Trêsmares e Instituto Serviluz que atuam no bairro Serviluz em Fortaleza-CE. O instituto Trêsmares atua na praia do Titanzinho desde 2015 e completou seu décimo aniversário neste ano de 2023. O Instituto Serviluz surgiu recentemente no bairro, mais precisamente no ano de 2021, mas já conta com uma construção muito bonita de vínculo com as crianças e com os jovens moradores do bairro, tendo sua base social pautada em áreas formativas que dividem-se por: educação, cultura, arte, meio-ambiente e esportes.

Nesse aspecto cada Instituto conta com documentos oficiais que regem seus trabalhos, que dão corpo e significado às práticas pedagógicas que desenvolvem. Além disso, registros fotográficos e jornalísticos respaldam e ilustram o trabalho que é feito. O primeiro instituto citado, o Instituto Trêsmares, opera segundo seu Estatuto Social no qual se estabelece enquanto instituição sem fins lucrativos segundo às normas da legislação brasileira. No Estatuto o trabalho do instituto é caracterizado por seu cunho promocional, psicoeducativo, de formação cidadã e profissional sem quaisquer distinções discriminatórias.

Nesse âmbito, na seção 2 do estatuto são expressas as finalidades de trabalho da OSC que configura operar com base na promoção dos direitos humanos, na inserção dos jovens em programas psicoeducativos, na promoção de atividades culturais com ênfase na potência que a arte tem para a formação humana. Além disso, é de suma importância deixar explícito que a atuação do instituto se organiza de forma a suplementar a educação básica e profissional, ou seja, a ONG vai atuar suprindo as lacunas deixadas pelo Estado no tocante à garantia dos direitos básicos de cada indivíduo, assim como no tocante à educação.

Além disso, são pilares importantes imbricados ao trabalho do Instituto Trêsmares a promoção de programas ambientais em defesa à preservação do meio ambiente, bem como de programas sociais, de atividades psicoeducativas e ainda a promoção da democratização do acesso a bens culturais. Nesse sentido, o instituto também contempla e considera como imprescindível a oferta de atividades de esporte e lazer, o apoio e a promoção de iniciativas de colaboração comunitária, bem como o suporte e o auxílio às reivindicações da comunidade junto à associação de moradores e, por fim, a promoção de atividades coletivas para fortalecer a consciência social.

No ano de 2015, o Instituto Trêsmares deu início às suas atividades no bairro Serviluz, graças à iniciativa de duas alunas da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Iara Andrade e Luiza Barbosa, do curso de psicologia. Elas embarcaram nessa jornada como parte dos requisitos práticos e de estágio da disciplina de Psicologia Comunitária. A escolha do Serviluz como local de atuação se deu pelo fato de que uma delas já frequentava o bairro devido à sua afinidade com o surfe. Nesse sentido, o que era, inicialmente, uma atuação

pontual de psicólogas e estudantes de psicologia tornou-se uma OSC que atua com crianças, jovens e mulheres. O início se deu com o “Projeto de Vida Titanzinho” que ocorria em formato de oficinas com primeiramente os eixos temáticos de direitos humanos, projeto de vida e orientação profissional através de dinâmicas de grupo, trabalhos com arte, palestras e atividades de campo realizadas em diferentes espaços do bairro e da cidade.

Outra frente de atuação do Instituto Trêsmares é o chamado “MarMulher” que foi criado em maio de 2019 cujo propósito central era estabelecer um coletivo de mulheres focado na autonomia, formação de rede de apoio e promoção do autoconhecimento entre elas. Neste panorama, foram realizadas oficinas manuais permeadas por rodas de conversa e dinâmicas que envolviam assuntos pertinentes às mulheres. Ademais, como forma de financiar e construir a OSC, foi criada em abril de 2019 a lojinha do instituto denominada “VidaMachê” que tem sua produção mais direcionada para blusas e camisas com artes de artistas visuais do bairro com retorno financeiro para as atividades realizadas no Serviluz pelo instituto.

O ITM também compõem o conselho gestor da Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) Serviluz. Sob esse viés, as ZEIS são áreas que têm prioridade em receber melhorias urbanísticas e regularização fundiária e para que isso ocorra de forma democrática seguindo a legislação é necessária a eleição de um conselho gestor que fique à frente da tomada de decisões. O conselho vota sobre o desenvolvimento da comunidade e que são consultados quando ações do Poder Público ocorrem dentro das ZEIS.

Entre os anos de 2015 e 2022, essas foram as principais frentes de atuação do Instituto Trêsmares no bairro Serviluz, contudo, neste ano, a área de atuação da respectiva OSC mudou sua estrutura. Atualmente, o Instituto dedica-se também às inscrições de editais patrocinados ou por empresas privadas, ou por entidades públicas e, ao longo do ano o instituto está voltado para o curso chamado “Daqui pra lá: arte de nós como cidade” que foi fruto do II Edital Escolas livres da Cultura da Secretaria de Cultura do Ceará (SECULT) no qual o instituto foi contemplado.

O “Daqui pra lá” expandiu o público-alvo do instituto com a participação e inscrição de jovens dos bairros Vicente Pinzón e Castelo Encantado. O projeto representa a essência e o fortalecimento da prática no instituto, pois, o significado do nome “Trêsmares”, que é uma modalidade de pesca tão presente no Serviluz, já destaca que é na coletividade e na troca com o outro que será possível dar movimento e significado à vida. O projeto tem como objetivo principal incentivar manifestações artísticas por meio da escrita poética, do desenho, do grafite, da fotografia e do audiovisual com o intuito de promover debates acerca da

relação entre moradia e cidade, bem como difundir construções artísticas periferizadas ocupando diferentes espaços da cidade de Fortaleza.

Nesse panorama, o instituto assume como viés imprescindível e indiscutível de seu trabalho no bairro o protagonismo do indivíduo e do grupo em seu contextos e modos de viver, considerando e buscando entender as determinantes sócio-econômicas que atravessam suas existências, bem como os processos de construção enquanto seres humanos ativos que transformam a vida em sociedade. A partir dessa perspectiva é importante destacar que a população do Serviluz e o bairro como um todo sofre com a forte estigmatização, marginalização e exclusão social.

Destarte, tal exclusão social surgiu a partir do cenário de intensa prostituição marcada pela exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, pelos altos índices de violência letal no contexto de conflitos entre facções que provoca guerras e homicídios rituais, e, por fim, pelo risco socioambiental de habitação, devido à proximidade com o complexo industrial portuário do Mucuripe que é altamente inflamável e poluente (SÁ, 2010, PP. 183 e 184).

Diante desse cenário, o trabalho do Instituto Trêsmares segue o viés da práxis libertadora sobre a qual Freire (2013) destaca que o processo de superação da opressão, está aqui expressa e considerada como o conjunto das determinantes sociais e econômicas que injustamente e violentamente permeiam por entre a vida de crianças, jovens e adultos que moram em um bairro socialmente estigmatizado; é melhor conhecido pelos oprimidos e também é superado por sua luta e resistência. Logo,

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (Freire, 2013, p. 43).

Desse modo, ante a essa realidade de difícil ruptura e superação das consequências das mazelas socioeconômicas quase imbricadas, de forma injusta, à vida dos moradores da praia do Titanzinho que não somente o Instituto Trêsmares, como também o Instituto Serviluz, citado anteriormente, depositam e investem seus esforços para que as crianças, jovens e mulheres do Serviluz construam e elaborem com completa autonomia, em um processo pessoal, individual e coletivo, seu olhar e pensar crítico sobre a situação de vulnerabilidade social em que vivem e o que isso impacta em suas vidas.

Assim, ambos os institutos trabalham com a força motriz de ampliar as possibilidades, oportunidades e meios de ver, pensar e agir sobre o território em que vivem, na tentativa de que não seja enfraquecida e perdida entre as crianças, os jovens e as mulheres a confiança na potência de transformação social da luta coletiva e que não desapareça também a esperança por uma vida melhor e mais justa para si e para sua comunidade. Partindo desse lugar, o Instituto Serviluz (IS) atua no bairro articulando atividades pedagógicas, sociais e políticas de maneira dialógica, com bases teórico-práticas freireanas que englobam as problemáticas cotidianas do território. Suas principais áreas de atuação são: educação, cultura, arte, meio-ambiente e esporte.

O IS é formado, na tessitura desta monografia, por graduandas/os do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade estadual do Ceará (UECE), além de alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFC, por educadores, ativistas sociais do bairro Serviluz, além de demais voluntários. O respectivo grupo atua no território supracitado desde o ano de 2022 com atividades, oficinas e projetos voltados às crianças e aos adolescentes do bairro.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a perspectiva freireana da práxis pedagógica, em que há uma aliança entre a ação e reflexão (e vice-versa), está presente também no Instituto Serviluz como apresentado em seu projeto político-pedagógico (PPP), o documento basilar direcionador de suas ações pedagógicas sociais no qual articula teoria e prática. Sob esse viés, o PPP do IS apresenta que:

Este respectivo documento possui como alicerce teórico uma pedagogia de cunho crítico-social, construída com base num processo de tomada de consciência dos educandos(as) e de educadores(as) sobre a realidade social vivida no Serviluz. E, a partir de uma reflexão crítica sobre -e com- a prática, acaba-se por gerar uma ação pedagógica ressignificada e em constante movimento. (Serviluz, 2023).

Diante do exposto, tal pedagogia surge com um viés emancipatório e libertador na concepção freireana de práxis ao relacionar diretamente teoria e prática em uma educação com base “na criatividade, no diálogo, na reflexão, na conscientização e em ações dos homens sobre a realidade visando a sua transformação.” (Carvalho; Pio, 2019). Nesse sentido, a práxis construída por Freire (2013) tem cunho histórico e social uma vez que se baseia no entendimento e percepção de uma realidade injusta aliada à visão crítica sobre esse cenário visando a sua transformação. Nesse aspecto, o Instituto Serviluz mostra que sua práxis

pedagógica segue o viés freireano de educação libertadora, fato que é explicitado em seu PPP, assim como em registros escritos e fotográficos sobre as oficinas que executam.

Diante disso, o PPP do Instituto Serviluz, em suas diretrizes sociopedagógicas, expressa que "(..) a pedagogia do Instituto Serviluz baseia-se em um processo dialógico que tem como base a práxis (relação entre teoria e prática) pedagógica como mote para reflexão e possível (re)ação do educando em relação a sua realidade social" (PPP - IS, 2023, p. 3).

Logo, suas oficinas são elaboradas e funcionam a partir da perspectiva de que os atores sociais envolvidos ocupam parte crucial e insubstituível no processo de percepção, análise crítica e consequente combate aos problemas sociais com os quais convivem no território. Tais questões se estabelecem de forma compulsória como resultado do contexto macroestrutural das problemáticas sociais que escapam de seu controle. No entanto, é importante destacar que é somente através da força e luta coletiva, bem como a esperança imbricada nessa ação-reflexão e vice-versa que haverá a possibilidade de mudança desse cenário precarizado, violento e injusto.

Com isso, uma das várias oficinas do IS no bairro teve como proposta o diálogo sobre sonhos e esperança de dias melhores com participação especial do Projeto Viva o Centro que trabalha com o registro das histórias e dos percursos da cidade de Fortaleza a partir do centro da cidade. O coordenador do projeto, Paulo Probo, é conhecedor da história de formação do território do Serviluz. Nessa oficina foi trabalhado a relação dos sonhos das crianças e dos adolescentes presentes dialogando com a história do bairro ao refletir sobre aspectos afetivos de suas vivências e trajetórias relacionando ao processo de construção do bairro.

Nesse sentido, retomando o “Projeto de vida Titanzinho” do ITM, ao qual o trabalho do IS se assemelha bastante, surgiu, inicialmente, com processos de planejamentos para o futuro, identificação das potencialidades, desejos e sonhos das crianças e dos adolescentes, houve a necessidade de contemplar outros aspectos que influenciavam e que ainda influenciam suas vidas, com o intuito de realmente fizesse sentido para eles e elas. Diante disso, começou-se a pensar de forma a tentar ampliar e contemplar tais fatores e temáticas necessárias e urgentes.

Desse modo, priorizou-se a conscientização sobre direitos e o desenvolvimento da autonomia, abordando uma variedade de temas, como as lutas enfrentadas pelo bairro, direitos humanos, direito à cidade, raça/etnia, gênero, liberdade de expressão, conscientização sobre o trabalho coletivo, entre outros. Apesar da complexidade dos assuntos, todos foram abordados de forma lúdica e criativa, visando alcançar o objetivo principal do projeto: permitir que as

crianças e adolescentes, individual e coletivamente, compreendessem e dessem significado efetivo às suas vidas. Ou seja, que tomassem consciência de sua realidade social, refletindo de forma crítica e dialogando para desenvolver autonomia e apropriação de suas próprias vidas e trajetórias na busca pela transformação social no território em que vivem.

Nesse panorama, Freire (2013) afirma que o trabalho envolvendo a práxis pedagógica se estabelece como “esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham”. Logo, os trabalhos que ambos os institutos tecem através de suas atividades, projetos, oficinas e ações no bairro têm como base o ideal de que é somente a partir do conhecimento e entendimento de seu contexto social que o indivíduo consegue atuar em busca de sua emancipação. Assim, pode-se afirmar que a atuação dos institutos é dialógica, ou seja, “[...] vai da realidade à consciência, da consciência à realidade, em um movimento esclarecedor e transformador” (Gutiérrez, 1988, p. 108).

Sob esse viés, a práxis, segundo Freire (2013), como sendo um processo de conhecimento, reflexão e atuação no meio social visando sua transformação, estabelece relação direta com o diálogo, como apontado anteriormente. Nesse cenário, a característica política do diálogo não pode ser negligenciada, principalmente ao abordar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Serviluz pelas ONGs. Diante disso, é do caráter de ambas as instituições basear-se na relação aqui interpretada como indissociável entre diálogo, prática educativa e política. À vista disso, Gadotti (2001) expressa que o diálogo, com seu caráter político, molda um(a) educador(a) comprometido(a) com o(a) educando(a) ao não demonstrar neutralidade, o que se o oposto ocorresse expressaria descompromisso e desrespeito com os sujeitos envolvidos, bem como descaso e desconsideração sobre os fatores político-econômico-sociais-culturais que afetam suas realidades.

Diante do exposto, a práxis pedagógica desenvolvida e trabalhada com as crianças e com os jovens do bairro também é dialógica, uma vez que na elaboração e desenvolvimento das atividades, assim como na mediação dos educadores durante as oficinas se destaca o movimento de permitir que os sujeitos estejam imersos em um processo de conscientização em relação ao meio e às circunstâncias que envolvem o lugar onde vivem, capaz, dessa forma, de criar, produzir e operar mudanças na realidade em que se encontram de maneira ativa e com autonomia.

Exemplos de atividades com esse viés estão presentes no livro “Outrosmares: educação, arte e cultura com e para crianças periferizadas” do ITM lançado em 2021 com

apoio da Secretaria Estadual da Cultura através do Fundo Estadual da Cultura com recursos da Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural Ceará.

A partir da análise das práticas pedagógicas, Hooks (2013) nos apresenta sua interpretação da pedagogia de Freire e afirma que “[...] a educação só pode ser libertadora quando todos tomam posse do conhecimento como se este fosse uma plantação em que todos temos de trabalhar” e a isso pode-se estabelecer uma relação direta com o trabalho das ONGs, uma vez que promovem intervenções, atividades, oficinas e projetos colocando as crianças e os jovens no centro do processo pedagógico, enxergando suas potencialidades e autonomia.

Como também participam dos processos sócio-políticos que envolvem a comunidade, colocando-se como partícipes diretos ou indiretos, como suporte, das lutas que envolvem o bairro. Nesse aspecto, é importante destacar que ambos os institutos estão longe de trabalhar de forma assistencialista, não se enxergam como salvadores, muito menos desconsideram a grandiosidade e o valor da vida de cada criança e jovem, entendendo e deixando explícito à luz de suas práxis pedagógicas que a efetiva transformação social acontece no coletivo, já que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 2013, p. 71).

À vista do exposto, na coletividade não há opressão ou dominação, há troca, diálogo e construção, um fazer-pensar conjunto a partir da relação dos sujeitos entre si que buscam a tomada de consciência sobre sua própria realidade. Assim, a práxis pedagógica que compõem o trabalho do ITM e do IS possibilitam meios para que as crianças e os jovens do bairro recuperem o direito à palavra, à emancipação, a fazer a sua própria história.

Sob este enfoque, à semelhança da análise contextualizada realizada em relação à atuação do ITM, tendo como referência o livro "Outrosmares" que expõe atividades concebidas e implementadas nos primeiros cinco anos de sua existência, torna-se igualmente relevante delinear e compreender o contexto em que o IS atua no território. Explicitamente definida em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a abordagem do IS é orientada pela práxis libertadora de Freire (2013). Essa perspectiva, conforme já abordado anteriormente, tem como essência envolver os indivíduos de forma crítica e reflexiva, culminando em uma transformação de suas realidades.

Nesse sentido, a missão do IS tem por objetivo colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade que promova a inclusão e a sustentabilidade, fundamentando-se nos pilares da educação, cultura, arte, meio ambiente e esporte. Esta missão é embasada por uma pedagogia crítica, orientada pela busca por uma transformação social à luz do processo de desenvolvimento e consolidação da autonomia, bem como da emancipação dos sujeitos envolvidos.

Sob esse viés, em seu PPP se discute a importância de uma educação libertadora que permita às pessoas não apenas adquirirem conhecimento, mas também se tornarem agentes ativos na transformação de suas próprias realidades. Freire (2013) acredita que a educação deve capacitar os indivíduos a se tornarem mais plenamente humanos, ou seja, a alcançarem o seu "ser mais" (Freire, 2013, p. 19), através da reflexão crítica e da ação transformadora.

Em síntese, as dimensões do sentir, fazer e relacionar delineiam uma abordagem pedagógica enriquecedora e integral. Ao incorporar o sentir, reconhece-se a importância das emoções e aspirações na aprendizagem, promovendo uma conexão mais profunda com o conhecimento. O fazer transcende a mera repetição, tornando-se uma criação ativa e transformadora. Através do relacionar, compreende-se a pessoa humana em sua totalidade, reconhecendo-se a necessidade do outro para uma relação autêntica com o mundo. Essas dimensões se entrelaçam, formando uma teia dialógica que promove uma compreensão crítica da realidade. Em conjunto, constituem uma pedagogia abrangente que capacita os educandos a se tornarem agentes ativos de sua própria educação, promovendo uma aprendizagem significativa e uma transformação genuína na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investiga a atuação do pedagogo em contextos educacionais não-escolares, usando o Instituto Trêsmares e o Instituto Serviluz como exemplos, e explora a práxis pedagógica com base nas experiências vividas pela pesquisadora. Tradicionalmente, a pedagogia é vista como uma área voltada à docência; no entanto, este trabalho destaca a importância de ampliar a formação do pedagogo para atuar também em espaços não-escolares. A pesquisa questiona o foco no ensino formal dentro do currículo pedagógico, defendendo uma formação mais diversificada.

Historicamente, movimentos sociais e ONGs têm atuado como agentes de mudança social no Brasil, especialmente em períodos de crise, como durante a ditadura militar e a ascensão do neoliberalismo nos anos 1990. O papel das ONGs, que emergiram para fortalecer o diálogo e dar voz às demandas sociais, é revisitado sob uma perspectiva crítica, reconhecendo tanto sua contribuição social quanto os riscos de fragmentação de serviços públicos e desigualdade.

O estudo examina as práticas pedagógicas do Instituto Trêsmares e do Instituto Serviluz, instituições que rejeitam o assistencialismo e promovem a autonomia e o protagonismo das crianças e jovens, incentivando-os a serem agentes de transformação em suas comunidades. A metodologia do Ciclo Formativo Dialógico, adotada pelo

Instituto Serviluz, enfatiza o diálogo empático e a construção coletiva de conhecimentos, fundamentada nos princípios de Paulo Freire, especialmente no amor crítico e na consciência social.

A práxis pedagógica nessas instituições é profundamente conectada ao território e ao contexto socioeconômico do bairro Serviluz, em Fortaleza, fortalecendo o vínculo comunitário e promovendo uma educação emancipadora. Embora enfrentem desafios como falta de recursos e apoio governamental, ambos os institutos mantêm seu compromisso com a inclusão e a sustentabilidade, buscando, com políticas públicas mais eficazes, ampliar suas ações. Em suma, o trabalho aponta para a necessidade de uma formação pedagógica que capacite os educadores para atuarem em uma ampla variedade de contextos sociais, promovendo uma educação transformadora e libertadora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

AUGUSTO, Diego Menezes; FEITOSA, Maria Zelfa de Souza; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 145, 7 jul. 2016. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p145>.

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

CARVALHO, Sandra; PIO, Paulo. **A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido**: sentidos e implicações para a educação libertadora. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Fortaleza - Ce, v. 98, n. 249, p. 428-445, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2729>.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. **ONGs no Brasil**: um estudo sobre suas características e fatores que têm induzido seu crescimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

FORTALEZA, Prefeitura de. **Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS)**. Disponível em: <https://zonasespeciais.fortaleza.ce.gov.br/sobre>. Acesso em: 08 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62a edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 3a edição. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ REY, F. (2001). **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/te.htm>. Acessado em: 24/01/2010.

GOHN, Maria da Glória. **500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor**. Londrina: Revista Mediações, 2000.

GUTIÉRREZ, F. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática libertadora. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

TRÊSMARES, Instituto. **Outros mares**: educação, arte e cultura para e com crianças periféricas. Fortaleza: Lei Aldir Blanc, Secult-Ce, 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ufmg, 1999.

LIB NEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, A. A. **Da pesca ao Surfe**: natureza, cultura e resistência. Org.: Arte que inventa afetos. Fortaleza. Imprensa Universitária.

OLIVEIRA, Iara Andrade de; LIMA, Luiza Barbosa Porto. **Outros mares**: educação, arte e cultura com e para crianças periféricas. Fortaleza: Instituto Trêsmares, 2021.

Organização das Nações Unidas. (1950). Conselho Econômico e Social. Resolução 288.

PERLMAN, Janice E.. **O mito da marginalidade**: favelas e política no rio de janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PIOVESAN, Flávia; BARBIERI, Carla Bertolucci. **Terceiro Setor e Direitos Humanos**. In: CARVALHO, Cristiano; PEIXOTO, Marcelo Magalhães. Aspectos Jurídicos do Terceiro Setor. São Paulo: IOB Thompson, 2005. p. 75-97.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SÁ, Leonardo Damasceno de. **Guerra, Mundão e Consideração**. Uma etnografia das relações sociais dos jovens do Serviluz. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Rev. Bras. de História & Ciências Sociais. n. I, p. 1-15, jul., 2009.

SCHNORR, G. M. **Pedagogia do oprimido**. In: SOUZA, A. I. (Org.). Paulo Freire: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001. p. 69-100.

SERVILUZ, Instituto. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Fortaleza: [s.l], 2023.